



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF**  
**FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS - FIFE**

**GABRIELA FANTE ZANETONI**  
**NATIÉLE GONZAGA DA SILVA**  
**TIAGO LOUREIRO NIZA**

**GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE ANSIOLÍTICOS**

**FERNANDÓPOLIS-SP**

**2021**

**GABRIELA FANTE ZANETONI  
NATIÉLE GONZAGA DA SILVA  
TIAGO LOUREIRO NIZA**

**GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE ANSIOLÍTICOS**

Artigo Científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Farmácia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Farmácia.

Orientador: Prof. Ms. Roney Eduardo Zaparoli

# GRAU DE INFORMAÇÃO SOBRE ANSIOLÍTICOS

## DEGREE OF INFORMATION ON ANXIOLYTICS

<sup>1</sup>ZANETONI, Gabriela Fante; <sup>1</sup>SILVA, Natiéle Gonzaga da; <sup>1</sup>NIZA, Tiago Loureiro;

<sup>2</sup>ZAPAROLI, Roney Eduardo

E-mail: [fantezanetoni.gabi@gmail.com](mailto:fantezanetoni.gabi@gmail.com) [naty-gonzaga@hotmail.com](mailto:naty-gonzaga@hotmail.com) [tiagoniza22@gmail.com](mailto:tiagoniza22@gmail.com)  
[roney.zaparoli@fef.edu.br](mailto:roney.zaparoli@fef.edu.br).

**ABSTRACT:** The indiscriminate use of anxiolytics is a public health problem that has been gradually increasing in recent times. The most worrying situation is that its use, in most cases, is done inappropriately and without knowledge, causing greater problems for the health of the patient in question. The aim of this study is to verify the level of knowledge of patients who use this drug. The present work was carried out in the city of Fernandópolis, using a questionnaire containing 24 questions, to analyze the level of knowledge about anxiolytics applied in the Municipal Pharmacy and online through the Google Forms platform. informed consent form. The most relevant results shown in the study were, the time of use showing 3 years with 21.28% and 12 years with the lowest percentage 2.13%, while the graph of knowledge about anxiolytics shows that 77.31% of patients know that anxiolytics cause the reduction of euphoria and tension while 0.84% of them have no idea what these medications are. Most respondents know that the state of euphoria and tension is one of the effects caused by anxiolytics, but it is still noticed that patients are not fully aware of these drugs and their adverse effects.

**Keywords:** Anxiolytics; Degree of Knowledge; Public health.

**RESUMO:** O uso indiscriminado de ansiolíticos é um problema de saúde pública que vem aumentando gradativamente nos últimos tempos. A situação mais preocupante é que seu uso, na maioria das vezes, é feito de maneira inadequada e sem conhecimento, acarretando problemas maiores para a saúde do paciente em questão. O objetivo deste estudo é verificar qual o grau de conhecimento dos pacientes que fazem uso desse medicamento. O presente trabalho foi realizado no município de Fernandópolis a partir de questionário contendo 24 questões, para analisar o grau de conhecimento sobre os ansiolíticos aplicados na Farmácia Municipal e via online através da plataforma *Google Forms*. Importante ressaltar que para responder o questionário o paciente aceitou o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados mais relevantes mostrados no estudo foram, o tempo de uso apresentando 3 anos com 21,28% e 12 anos com a menor porcentagem 2,13%, já o gráfico de conhecimento sobre os ansiolíticos mostra que 77,31% dos pacientes sabem que, os ansiolíticos causam a redução da euforia e tensão enquanto 0,84% deles não fazem a menor ideia do que sejam esses medicamentos. A maior parte dos entrevistados sabe que o estado de euforia e tensão é um dos efeitos ocasionados pelos ansiolíticos, mas ainda é notado que os pacientes não tem total conhecimento sobre esses medicamentos e seus efeitos adversos.

**Palavras-chave:** Ansiolíticos; Grau de conhecimento; Saúde pública.

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis-FIFE, Fernandópolis-SP.

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Farmacêuticas, orientador e professor do curso de Farmácia das Faculdades Integradas de Fernandópolis-FIFE, Fernandópolis-SP, e-mail: [roney.zaparoli@fef.edu.br](mailto:roney.zaparoli@fef.edu.br).

## INTRODUÇÃO

Os ansiolíticos são medicamentos cujos princípios ativos operam no controle da ansiedade operando sobre as emoções, o humor e o comportamento. Muitas vezes, a utilização dos ansiolíticos ocorre de modo demasiado. Tal problema pode se dar por erros em prescrições médicas, dependência química, automedicação e aumento de enfermidades relacionados à psiquiatria. Todavia, seu uso crônico, por meses ou anos, pode resultar na dependência química desses ativos, em que a abstinência a esses pode causar severos danos à vida social do paciente, por conta da irritabilidade, insônia excessiva, dor no corpo, sudoração e convulsões (GRUBER et al, 2014).

Os ansiolíticos apresentam quatro categorias: ansiolíticos-hipnóticos; antidepressivos; estabilizadores do humor e antipsicóticos ou neurolépticos (FIGUEIREDO, 2015).

Este trabalho teve como objetivo verificar o grau de informações dos pacientes da Farmácia Municipal no município de Fernandópolis-SP sobre os efeitos dos ansiolíticos e suas adversidades.

Os ansiolíticos são medicamentos que atuam em determinadas áreas do cérebro, diminuindo a euforia, a ansiedade e a tensão. Por isso, o significado de ansiolítico se resume à calmante ou tranquilizante. O medicamento age nos neurotransmissores do Sistema Nervoso Central (SNC), provocando o equilíbrio das sensações de ansiedade e estresse. Essas substâncias conseguem inibir as áreas cerebrais que apresentam funcionamento exagerado, ocasionando, como efeitos, diminuição da ansiedade, indução ao sono, relaxamento muscular e redução do estado de alerta (RANG et al, 2016).

Os ansiolíticos são medicamentos cujos componentes químicos atuam no controle da ansiedade por meio de efeitos que incidem sobre as emoções, o humor e os comportamentos (FIGUEREDO, 2012).

O efeito ansiolítico não trata o problema ou a doença em si. Esse tipo de medicamento age diretamente no sintoma, fazendo com que o paciente tenha autocontrole mental, ganhando mais qualidade de vida ao longo do tratamento, promovendo sensação de bem-estar (GONÇALVES, 2014).

A utilização de ansiolíticos pela população, muitas vezes, ocorre de maneira abusiva. Este fato pode ocorrer devido a fatores como: erros em prescrições médicas, automedicação, dependência química e aumento das enfermidades relacionadas à psiquiatria. Entretanto, os efeitos desses

medicamentos, decorrentes do seu uso crônico por meses ou anos, podem resultar na dependência química do usuário, sendo que a abstinência prejudica, severamente, a sua vida social, devido à irritabilidade, à insônia excessiva, à sudorese, à dor no corpo e, até mesmo, às convulsões (CARLINI et al., 2001) (GRASSI et al, 2012).

Tabela 1 – Distúrbios de ansiedade.

TIPOS DE DISTÚRBIOS	DESCRIÇÃO
Distúrbio de ansiedade generalizada	Estado permanente de ansiedade excessiva em que falta uma razão ou um foco definido.
Distúrbio de ansiedade social	Medo de estar e interagir com outras pessoas.
Fobias	Medo excessivo de objetos ou situações específicas, p.ex., cobras, espaços fechados, altura.
Distúrbio de pânico	Ataques súbitos de medo aterrador que ocorrem em associação com sintomas somáticos exuberantes, tais como sudorese, taquicardia, dor torácica, tremor e sensação de sufocamento.
Distúrbio estresse pós-traumático	Ansiedade desencadeada pela recordação de experiências prévias estressantes.
Distúrbio obsessivo-compulsivo	Comportamentos compulsivos ritualistas desencadeados por ansiedade irracional, p.ex., medo de contaminação.

Tabela 1 – Elaborada pelos autores, 2021 (Fonte: Farmacologia (8ª edição) Rang et al, 2016 ).

Quanto aos distúrbios de ansiedade reconhecidos clinicamente, citados e descritos (tabela 1), deve ser enfatizado que o tratamento desses geralmente envolve abordagens psicológicas, assim como o tratamento de fármacos. Ao longo da última década, o tratamento farmacológico de ansiedade mudou da utilização dos agentes ansiolíticos tradicionais (como benzodiazepínicos e barbitúricos), para o uso de fármacos também utilizados para tratar outros distúrbios do sistema nervoso central (fármacos antidepressivos, antiepiléticos e antipsicóticos), bem como os agonistas dos receptores 5-hidroxitriptamina (buspirona) que não têm efeito hipnótico. Além disso, os benzodiazepínicos, ao mesmo tempo que são fármacos ansiolíticos eficazes, têm a desvantagem de causar efeitos secundários não desejáveis, como amnésia, capacidade de induzirem tolerância e dependência

químicas, assim como drogas de uso abusivo. Esses medicamentos são ineficazes em tratar a depressão, a qual ocorre juntamente com a ansiedade. No entanto, os antidepressivos e a buspirona requerem três ou mais semanas para apresentar efeito terapêutico, necessitando ser tomados de modo contínuo, enquanto os benzodiazepínicos podem ser administrados em pacientes que necessitam de tratamento agudo, tendo eficácia em trinta minutos, reduzindo a ansiedade, podendo ser administrado em uma “base SOS” (RAMOS, 2008)

Merece destaque a compreensão do problema no que diz respeito a ocorrências de suicídios vinculados à automedicação e à intoxicação medicamentosa, representada pelos benzodiazepínicos, que são um grupo de fármacos ansiolíticos utilizados como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares para amnésia anterógrada e atividade anticonvulsivante. A capacidade de causar depressão no SNC deste grupo de fármacos é limitada, todavia, em doses altas podem levar ao coma. Esses não possuem capacidade de induzir anestesia, caso utilizados isoladamente (IVAMA et al, 2009).

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

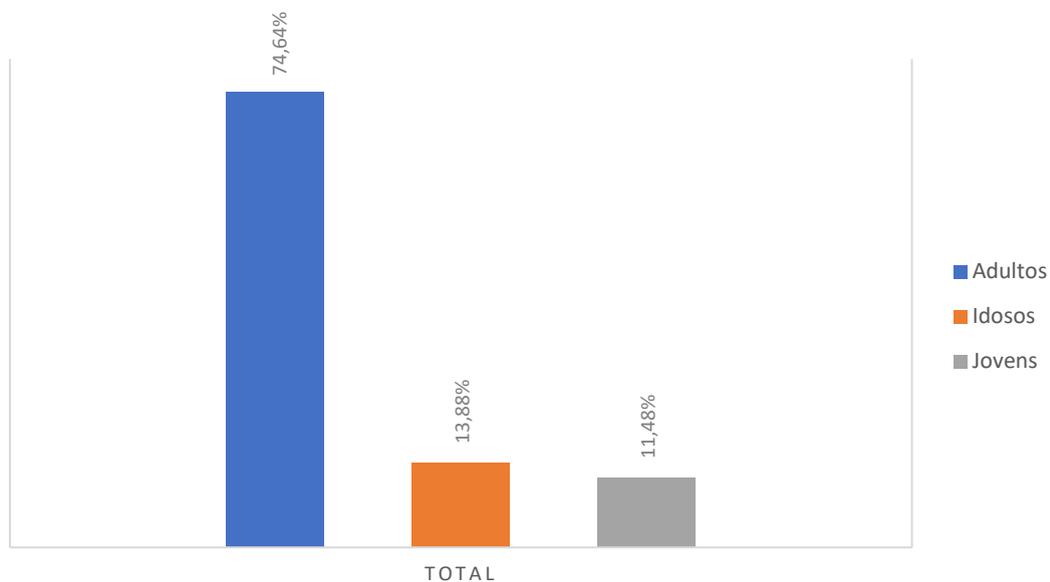
O estudo foi desenvolvido com um grupo de pacientes da Farmácia Municipal (FM) da cidade de Fernandópolis, além de outras pessoas que responderam o questionário estruturado, disponibilizado pelos autores, via plataforma *Google Forms*. Tal questionário era composto por 24 perguntas, cotendo questões abertas e de multiplaescolha.

Os pacientes da FM fazem uso contínuo de medicamentos ansiolíticos disponíveis na unidade ou adquiridos junto a farmácias comerciais.

O questionário foi aplicado em um período de 4 meses, compreendidos entre agosto e novembro do ano de 2021, o mesmo ficou disponibilizado para todos os pacientes que tivessem interesse em responder, tendo apenas que aceitar o termo de consentimento. Não houve interferência dos autores na aplicação do questionário, ficando o entrevistado com poder de responder com liberdade total as perguntas nele contida.

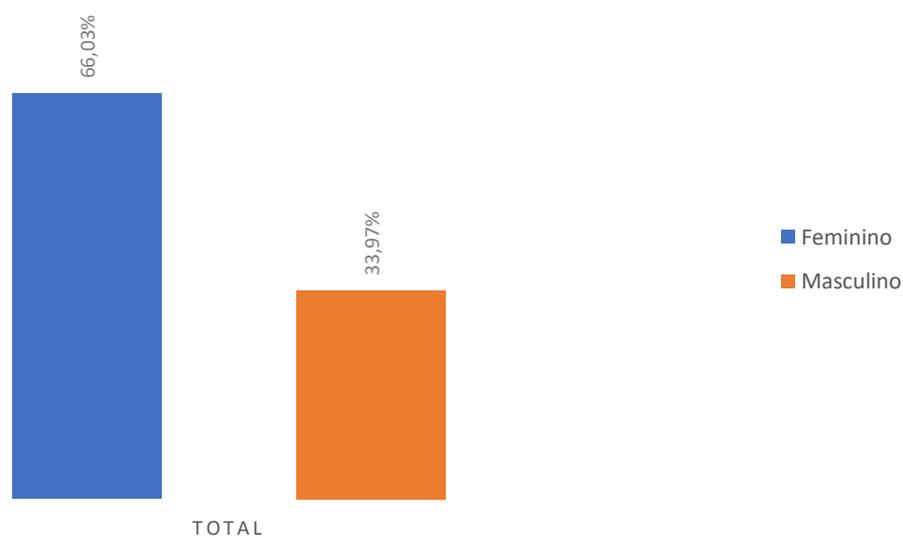
## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

**Gráfico 1** Faixa etária



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

**Gráfico 2** Sexo



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

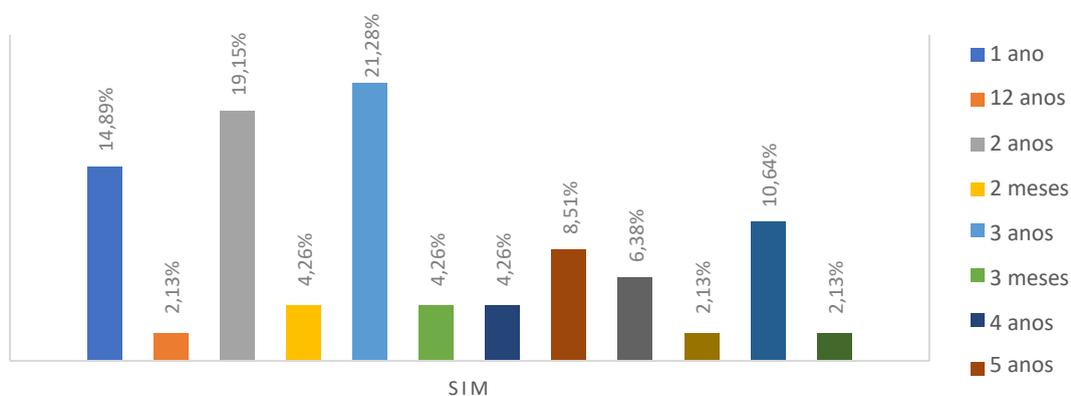
Foi observado que o sexo feminino predomina em relação ao masculino em 66,0% (**Gráfico 2**), e que a faixa predominante é a adulta, com 74,64% (**Gráfico 1**).

Segundo Fávero e colaboradores (2017), os dados obtidos quanto ao sexo, e que constam na presente pesquisa, indicam que há predomínio de pacientes com idade superior a 40 anos.

Esses resultados (**Gráfico 2**) estão em consonância com outras pesquisas, por exemplo, Firmino e colaboradores (2011), que, ao avaliarem o uso de benzodiazepínicos, observaram que, aproximadamente, 75% das prescrições feitas aos pacientes eram destinadas aos perfis mulheres e adultos.

Os dados parecidos foram encontrados por Yoneyama e colaboradores (2016), em que o uso de medicações psicotrópicas tinham a frequência de cerca de 78% em mulheres, sendo 75% delas acima de 45 anos de idade.

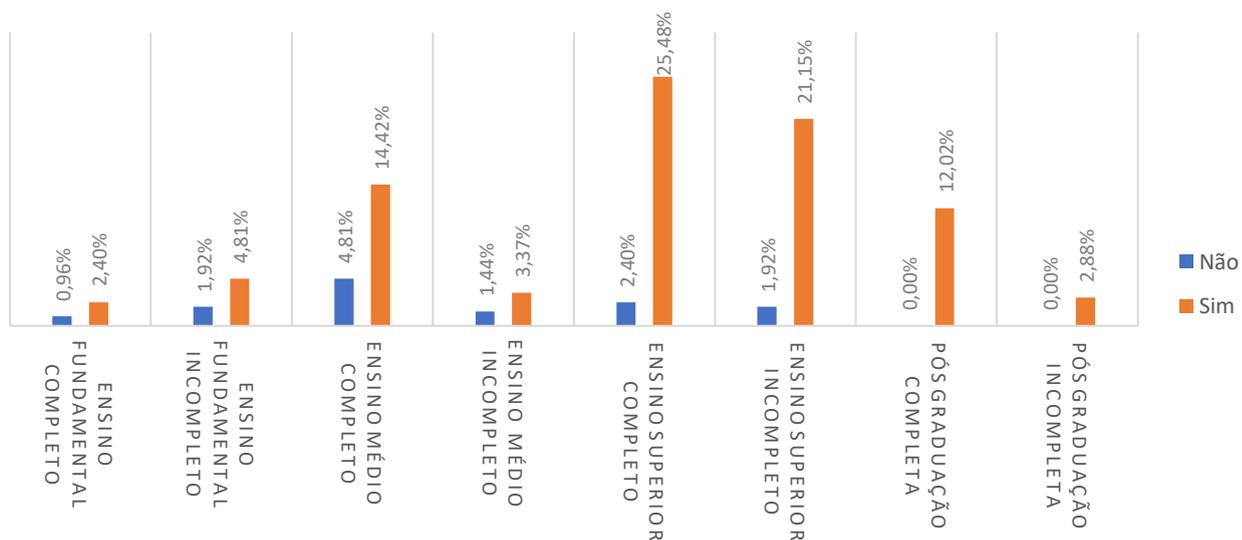
**Gráfico 3** Tempo de uso



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

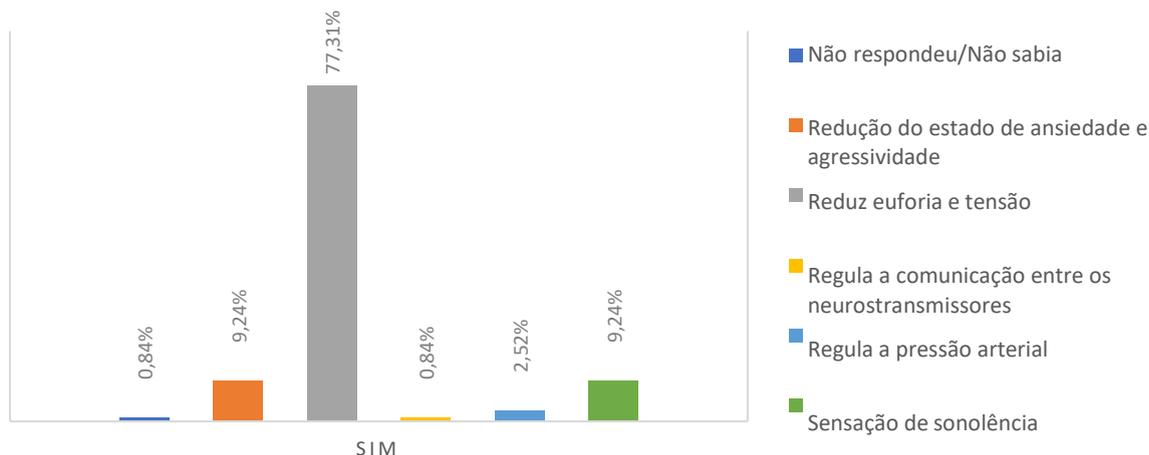
Existe a predominância de pacientes que usam ansiolíticos há mais de um ano, e que há três grandes picos: de 3 anos, com 21,28%; 2 anos, com 19,15% e 1 ano, com 14,89% (**Gráfico 3**). Segundo Fávero et. al. (2017), foi relatado que a maioria dos pacientes fazem uso de ansiolíticos há anos. Contudo, esta classe medicamentosa deve ser empregada por um curto período de tempo, na medida em que causam dependência, tolerância e crise de abstinência quando utilizados por 4 a 6 semanas.

**Gráfico 4** Escolaridade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

**Gráfico 5** Conhecimento



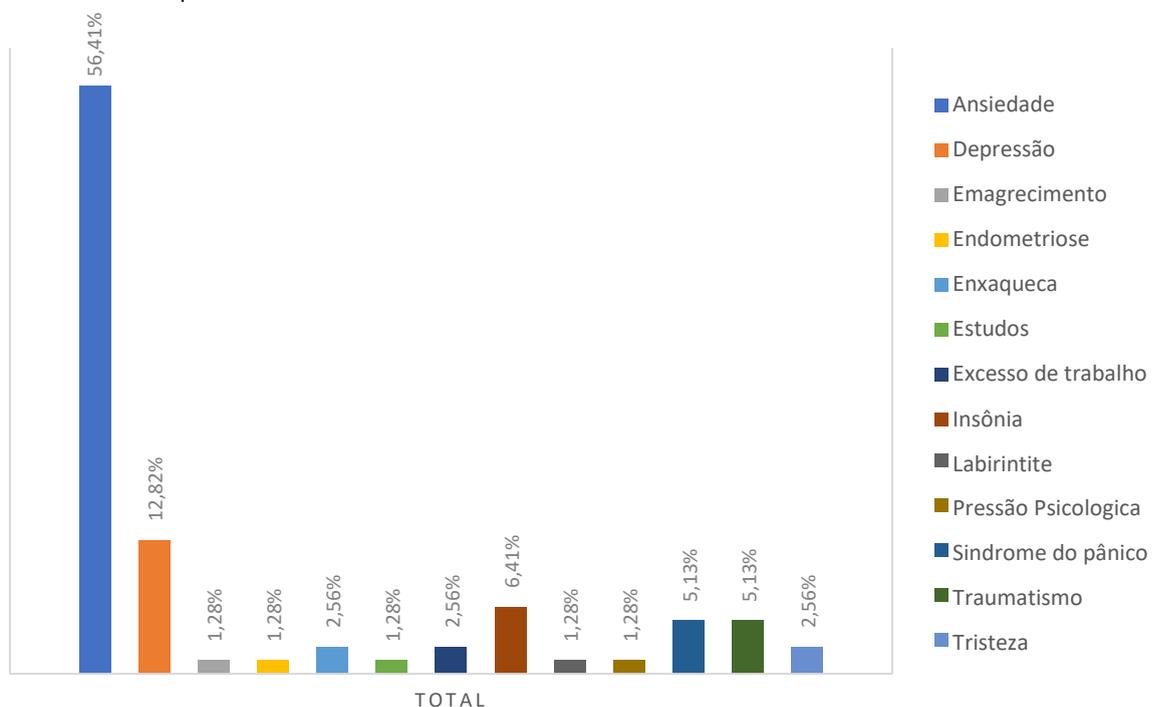
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

Quanto maior o grau de escolaridade do entrevistado, maior seu entendimento sobre o que é um medicamento ansiolítico. Embora os usuários com ensino superior completo se apresentem com 25,48% de frequência; mais do que a pós-graduação, isso se deve ao fato de se considerar que foram poucos os entrevistados que apresentaram o estudo após a graduação, seja completa ou incompleta (**Gráfico 4**). Já o conhecimento sobre seus efeitos evidenciou que a resposta predominante foi redução do estado de euforia e tensão, com 77,31% (**Gráfico 5**), o que demonstra, dessa forma, que os

entrevistados com grau de escolaridade maior têm, sim, maior conhecimento sobre os efeitos dos ansiolíticos.

Segundo Vilarino (2001), não seriam os menos graduados os maiores usuários de ansiolíticos por meio da automedicação, já que os resultados acusam maior consumo de medicamentos entre os que frequentaram a escola por mais tempo. Isso evidencia que quanto maior o grau de informação que o paciente possuir, maior a chance de ocorrer a automedicação.

**Gráfico 6** Motivos para o uso de ansiolíticos



**Fonte:** Elaborado pelos autores, 2021.

Quanto ao motivo que levou a fazer uso de ansiolíticos, observou-se que o mais recorrente foi a ansiedade, com 56,41%. Em concordância com pesquisa realizada por Carvalho e colaboradores (2004) a qual afirma que, em momentos com dificuldades, as pessoas passam a tomá-los para que possam ficar calmos. O medicamento tem o efeito de agir sobre suas emoções, para que possam se manter “equilibradas”.

De acordo com Firmino e colaboradores (2011), a prevalência do uso de ansiolíticos por mulheres pode ser justificada pelo fato de essas serem mais preocupadas com a sua saúde, procurando

mais vezes pelos serviços de saúde, bem como pelo fato da ansiedade ocorrer com mais frequência no gênero feminino.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Grande parte dos entrevistados que fazem uso dos ansiolíticos não têm total conhecimento sobre seus efeitos, sendo o mais conhecido apenas a redução da euforia e tensão.

Constata-se, também, que, mesmo sendo utilizado por grande período de tempo, ainda assim, o grau de conhecimento também não é total. É necessário aumentar as informações sobre os medicamentos para esses pacientes, já que, mesmo estando sendo utilizado o medicamento por um tempo longo, não há total conhecimento sobre seus efeitos sobre o corpo e a mente do usuário.

O farmacêutico tem muito a contribuir sobre esse assunto através da assistência e da atenção farmacêutica, que tem como objetivo visar o bem estar do paciente. Dessa forma, cria-se uma proximidade entre farmacêutico e paciente, e assim o farmacêutico pode ajudar a esclarecer dúvidas sobre o uso desse medicamento e sobre o uso racional dele.

Fica nítido que, quanto maior o grau de escolaridade, mais informação o paciente possui sobre esses remédios, ainda assim, o usuários não tem o conhecimento total sobre os benefícios e malefícios desses..

## REFÊRENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Angelo Jose Pimentel de Consumo privado de ansiolíticos benzodiazepínicos e sua correlação com indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. 2014. 72 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, Natal, 2014.

CARLINI Elisaldo Araujo et al. Drogas psicotrópicas: o que são e como agem. **Revista Imesc**, v. 3, p. 9-35, 2001.

FAVERO, Viviane Rosset *et al.* USO DE ANSIOLITICOS: ABUSO OU NECESSIDADE? **Visão Acadêmica**, Curitiba, v. 18, n. 4, p. 1-9, dez. 2017.

IVAMA, Adriana Mitsue et al. Consenso brasileiro de atenção farmacêutica: proposta. Brasília. **Organização Pan-Americana da Saúde**, 2009.

FIGUEIREDO, Alessandra Caroline Domingos de. Consumo e gastos com psicotrópicos no sistema único de saúde no estado de Minas Gerais: análise de 2011 a 2013. 2015. 62 f. **Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva)—Universidade de Brasília**, Brasília, 2015.

FIGUEIREDO, K. et al. Uso de medicamentos ansiolíticos: uma abordagem sobre o uso indiscriminado. **Revista brasileira de saúde mental**. Rio de Janeiro, 2012.

FIRMINO, Karleyla Fassarella. Benzodiazepínicos : um estudo da indicação/prescrição no município de Coronel Fabriciano-MG, 2006. 2008. 108 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Minas Gerais**, Belo Horizonte, 2008.

FIRMINO, Karleyla Fassarella *et al.* Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde**, Belo Horizonte, v. 27, n. 6, p. 1223-1232, jun. 2011.

GONÇALVES, André Leite. Abuso de benzodiazepinas nos transtornos de ansiedade. 2012. 8 f. **Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade Católica Portuguesa**, Braga, 2012.

GRASSI, Liliane Trivellato *et al.* ESTUDO DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS NO MUNICÍPIO DE ALTO ARAGUAIA – MT. **Saberes de Fapan**, Caceres, v. 4, n. 1, p. 1-16, dez. 2012.

GRUBER, Jacqueline *et al.* A prevalência na utilização de medicamentos psicotrópicos no município de Mafra: um estudo retrospectivo. **Saúde e Meio Ambiente: Revista Interdisciplinar**, Contestado, v. 3, n. 1, p. 44-50, jul. 2014.

RAMOS, André. Modelos animais de ansiedade: preciso de vários testes? **Tendências em Ciências Farmacológicas**, Florianópolis, v. 29, n. 10, p. 8-493, out. 2008.

RANG, Humphrey P *et al.* Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: **Elsevier**, 2016. 1939 p.

ROCHA, Bruno Simas da et al. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.18, n.11, p.3291-3300, 2013.

VILARINO, Jorge Fernando *et al.* Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil. **Saúde Pública**, São Paulo, v. 32, n. 1, p. 9-43, fev. 1998.

YONEYAMA, Beatriz Capparros et al. Um olhar sobre os usuários de medicamentos psicoativos acompanhados na atenção primária em saúde em Maringá – Paraná. **Espaço para a saúde**, v.17, n.1, p. 114-120, 2016. Disponível em:  
<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/57820-225946-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 15 nov. 2021.

CARVALHO, Lúcia de Fátima *et al.* **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 9, n. 1, p. 121-129, 2004.